

Situação normaliza, mas PM fica na Sede

CHAPECÓ — Por medida de segurança, policiais militares continuam por mais alguns dias em Sede Trentin, a dez quilômetros do centro de Chapecó, onde índios Caingangues e colonos disputam 1.885 hectares de terra. A questão, que dividiu a opinião pública, continua sem definição. A visita da comissão interministerial não trouxe resultados. Seus integrantes prometeram dar uma resposta do governo Federal, mas não apresentaram datas.

Ontem o dia começou normalmente, índios e colonos, até aqui preocupados com um confronto armado, retornaram ao trabalho desde cedo. Desconfiados da possibilidade de uma solução oficial, ambas as partes envolvidas no conflito pensam em decisão judicial.

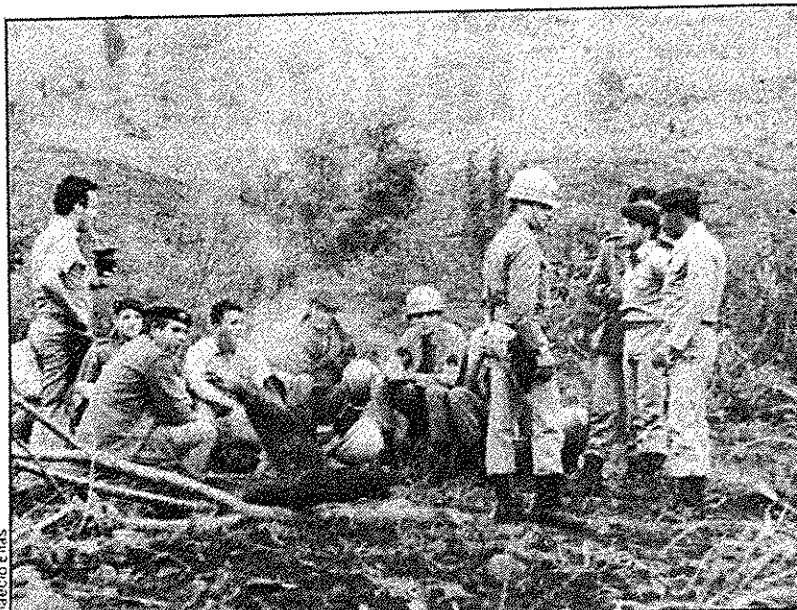
Enquanto o problema segue sem solução, as correntes que apoiam índios ou colonos continuam alertas. Exemplos estão em manifestações da Fetaesc e um comitê de apoio aos Caingangues (formado por membros da OAB, Partido dos Trabalhadores, Associação dos Professores da UFSC, e Movimento Ecológico Livre).

MANIFESTAÇÃO

O Comitê de Solidariedade aos Índios de Toldo Chimbandue, na Capital, marcou para amanhã às 19:00 horas, na Assembleia Legislativa, um ato de solidariedade aos índios Caingangues, principalmente por considerar que eles são apenas um entre inúmeros casos de conflito de terras existentes hoje no País, e porque entende que a solução definitiva para esses conflitos somente virá com uma verdadeira reforma agrária.

Ao convidar os catarinenses para esse ato, o comitê expediu nota à população, em que faz as seguintes considerações:

“Os índios Caingangues vêm lutando pela recuperação de suas terras griladas e vendidas por companhias de colonização, gerando assim o conflito do Toldo Chimbandue, de um lado, os índios legítimos proprietários das terras reconhecidas até pelo grupo interministerial (Funais — Fundação Nacional do Índio; Minter — Minis-



A PM continua vigiando a área

tério do Interior; Mirad — Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário); e do outro lado, os colonos envolvidos em processo fraudulento.

“Este absurdo conflito entre duas populações, vítimas de uma estrutura agrária especulativa e concentracionista, é resultado de uma legislação de terras que só favorece os espertalhões e aproveitadores e tem sido explorado por autoridades que tiram proveitos políticos de uma situação artificialmente criada.

“Nos últimos anos são centenas de casos de assassinatos de índios, trabalhadores rurais e lideranças. As autoridades assistem passivamente este massacre. Esta omissão levou a situação do Chimbandue a ameaça de mais um morticídio. E urge que o povo catarinense que se manifeste exigindo a demarcação imediata das terras dos índios do Toldo Chimbandue, a indenização e o reassentamento dos colonos”.

FETAESC

Diante do conflito de terra que se verifica em Sede Trentin, município de Chapecó, entre índios e colonos, pela posse de mais de mil

e oitocentos hectares de terras naquela comunidade, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina — Fetaesc, representando 190 sindicatos e 325 mil associados, aos mesmos, expressou ontem, mais uma vez o seu apoio às famílias de colonos em questão.

Solicitou também às autoridades com petentes todo o esforço possível no sentido de mantê-las na referida área, tendo em vista que desde o início deste século esses colonos se estabeleceram pacificamente no local, colonizando e desenvolvendo admirável progresso com grande volume de produção anual, implantando vultuosas benfeitorias e formando raízes culturais expressivas.

Sugeriu, por outro lado, a direção da Fetaesc, que o governo, preservando o direito imemorial dos indígenas, ofereça outra área de terra propícia, na qual os índios poderiam ser assentados sem maiores dificuldades, visto que os seus hábitos de sobrevivência não envolvem a disponibilidade de grandes construções e benfeitorias já edificadas na área em litígio pelos colonos arrolados.